



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATEUS GEOVANE GUEDES MOURA

**OS DESAFIOS DO PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
MODALIDADE DE ENSINO EJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

CAMPINA GRANDE-PB
2023

MATEUS GEOVANE GUEDES MOURA

**OS DESAFIOS DO PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE
DE ENSINO EJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso
(Artigo) apresentado a
Coordenação do Curso
Licenciatura em Educação
Física da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito
parcial pra obtenção do título de
Licenciado em Educação física.

Área de concentração: Ensino
da Educação física

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE-PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929d Moura, Mateus Geovane Guedes.

Os desafios do professor(a) de Educação Física na modalidade de ensino EJA [manuscrito] : uma revisão bibliográfica / Mateus Geovane Guedes Moura. - 2023.
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Educação física. 3. Estratégias didáticas. I. Título

21. ed. CDD 372.86

MATEUS GEOVANE GUEDES MOURA

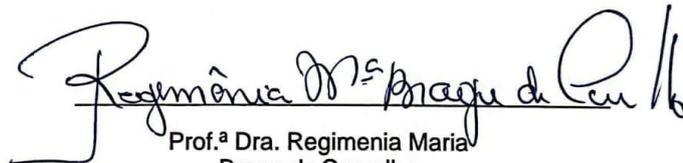
OS DESAFIOS DO PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE
ENSINO EJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de conclusão de curso
(Artigo) apresentado a Coordenação
do Curso Licenciatura em Educação
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Área de concentração: Ensino da
Educação física

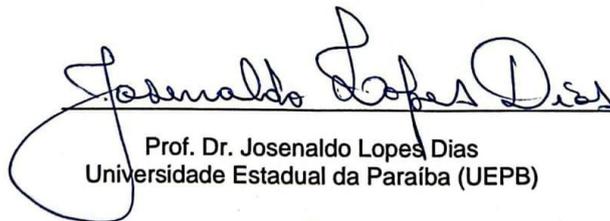
Aprovado em: 21/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

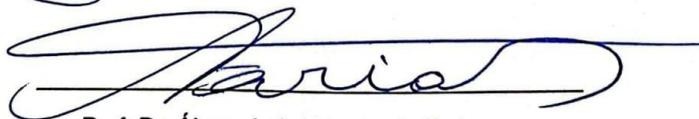


Prof.^a Dra. Regimênia Maria
Braga de Carvalho
(Orientador(a))

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1	A Educação para jovens e adultos (EJA)	7
2.1.1	Situação atual da educação física na EJA	8
3	DESAFIOS ENCONTRADOS PELO PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA.....	9
3.1	Formação específica	9
3.1.1	Heterogeneidade	9
3.1.2	Recursos	10
3.1.2.1	Tempo	10
3.1.2.1.1	Motivação	11
3.1.2.1.2	Saúde.....	11
4	METODOLOGIA	12
5	RESULTADOS E DISCURSSÕES	13
6	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS.....	16

OS DESAFIOS DO PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE ENSINO EJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE CHALLENGES OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN THE EJA TEACHING MODALITY: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Mateus Geovane Guedes Moura*

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino transformadora, sendo ela responsável por mudanças significativas na realidade de seus educandos. A cultura corporal compoe parte dessa transformação, entretanto, os professores de Educação Física enfrentam desafios ao desempenharem seu trabalho docente. Este estudo tem como objetivo investigar os principais desafios enfrentados pelo professor de Educação Física na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Nesse sentido, buscando atingir o objetivo deste estudo, foi realizada a análise de cinco artigos publicados entre os anos de 2017 e 2023, referentes ao tema proposto. A partir de uma revisão bibliográfica, os artigos selecionados foram lidos e analisados com o propósito de discutir a opinião dos seus autores. Dessa maneira, o estudo identificou os desafios enfrentados pelo professor de educação física como também estratégias didáticas para supera los, sendo elas a utilização de metodologias ativas e participativas, estabelecer objetivos claros e adequados para a realidade dos alunos, como também a valorização das experiências e vivências dos mesmos.

Palavras-chave: EJA, educação física, desafios.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) is a transformative teaching modality, which is responsible for significant changes in the reality of its students. Body culture is part of this transformation, however, Physical Education teachers face challenges when carrying out their teaching work. This study aims to investigate the main challenges faced by the Physical Education teacher in the Youth and Adult Teaching modality (EJA). In this sense, seeking to achieve the objective of this study, an analysis of five articles published between the years 2017 and 2023, referring to the proposed theme, was carried out. From a bibliographic review, the selected articles were read and analyzed with the purpose of discussing the opinion of their authors. In this way, the study identified the challenges faced by the physical education teacher as well as didactic strategies to overcome them, which are the use of active and participatory methodologies, establishing clear and adequate objectives for the students' reality, as well as the appreciation of experiences and their experiences.

Keywords: EJA, physical education, challenges.

* Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: mateusguedes123@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido uma modalidade de ensino cada vez mais necessária em nosso país, pois ela oferece a oportunidade de educação para aqueles que, por algum motivo, não tiveram acesso à escolarização em sua idade regular. Nesse contexto, a Educação Física pode ser uma disciplina fundamental para a formação desses alunos, contribuindo para sua saúde e qualidade de vida e para a construção de valores e atitudes positivas em relação ao corpo e à prática de atividades físicas.

No entanto, o professor de Educação Física que atua na EJA enfrenta diversos desafios para desenvolver um trabalho eficiente, que atenda às necessidades e especificidades desse público. Como aponta Amorim e Duques (2017):

Atreladas às poucas oportunidades formativas, os educadores de EJA ainda precisam lidar com dificuldades do cotidiano escolar que versam sobre a falta de espaço físico adequado para realização dos encontros formativos; indisponibilidade de tempo ou de organização de horários para realização de encontros coletivos; escassez de material didático específico para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos; carência de recursos financeiros para melhoria dos processos formativos em EJA, dentre outras dificuldades que assolam a vida, o trabalho e a formação continuada do docente da EJA.

Esses são apenas alguns dos obstáculos que podem dificultar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, é necessário buscar estratégias didáticas que possam superar esses desafios. Professores da EJA requerem um conhecimento diferenciado, pois estão em contato com um tipo diferente de aluno no que diz respeito ao perfil, necessidades, interesses e situações de vida, AMORIM E DUQUES (2017).

Considerando o exposto, surge o seguinte questionamento: Quais são as dificuldades encontradas por professores de educação física nessa modalidade e de que formas elas podem ser sobrepujadas? As respostas para essa indagação são importantes para compreendermos e analisarmos de fato a realidade da docência na EJA. Dito isso, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelo professor de Educação Física na EJA e discutir algumas estratégias que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nessa modalidade. A justificativa para o desenvolvimento da pesquisa partiu de um discurso realizado com a orientadora, na qual percebeu-se os obstáculos enfrentados por docentes de educação física que atuam na modalidade.

O trabalho está estruturado da seguinte forma; a fundamentação teórica está dividida em dois tópicos; o primeiro discorre a respeito das obras do Coletivo de Autores (1992) e de Freire (2010), às correlacionando com o estudo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) também é dissertada forma breve e conseqüentemente são retratadas as presentes dificuldades atuais na modalidade, o segundo tópico versa sobre a os desafios encontrados pelos professores de Educação física na EJA, apresentando os em subtópicos, trazendo também estratégias metodológicas afim de traspor as presentes barreiras do ensino.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa baseia-se num levantamento bibliográfico sobre a temática. Os resultados revelaram problemáticas como, carência de uma formação adequada para a docência, falta de recursos que permitam a dinâmica das aulas, como também as várias particularidades que permeiam os alunos EJA, afetando diretamente o processo de ensino e aprendizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A obra "metodologia do ensino da Educação Física" desenvolvida pelo "Coletivo de Autores", apresenta contribuições relevantes quando a correlacionamos com os desafios encontrados pelo professor de Educação física na modalidade de ensino de Jovens e Adultos (EJA). A EJA lida com particularidades específicas dos estudantes, como a diversidade de idades, experiências de vida e níveis de conhecimento. Nesse contexto, é importante estabelecer uma abordagem pedagógica sensível e respeitosa, valorizando a diversidade de corpos, idades e experiências dos alunos na Educação Física.

O "Coletivo de Autores" destaca a importância de relacionar os conteúdos da Educação Física com as vivências e necessidades dos alunos, tornando as aulas relevantes para sua realidade e cotidiano. Isso é especialmente relevante na EJA, pois muitos estudantes podem ter experiências prévias limitadas em relação à prática esportiva e à atividade física. Ao explorar essa relação, é possível despertar o interesse dos alunos e proporcionar uma aprendizagem significativa. De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p.63):

É necessária a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe a escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela.

Outro aspecto fundamental é o estímulo à autonomia e participação ativa dos estudantes. Na EJA, é comum que os alunos tragam consigo uma bagagem de vida e experiências que podem enriquecer as aulas de Educação Física. A metodologia do "Coletivo de Autores" incentiva a participação ativa, permitindo que os alunos tenham voz e contribuam nas decisões relacionadas às atividades físicas. Isso promove a valorização das experiências individuais, aumentando o senso de pertencimento e empoderamento dos estudantes.

Além disso, a obra ressalta a importância de uma abordagem que considere a formação integral dos alunos, levando em conta não apenas aspectos motores, mas também cognitivos, afetivos e sociais. A Educação Física na EJA pode contribuir para essa formação integral ao explorar a cultura corporal de forma ampla, incluindo diferentes práticas e estimulando a reflexão sobre questões sociais e culturais. Freire (2010) Aponta que o ensino requer a compreensão da realidade, pois como professor é essencial estar atento às diferentes dimensões envolvidas na prática educacional, a fim de garantir uma atuação profissional adequada.

A interdisciplinaridade também é um ponto importante abordado pelo "Coletivo de Autores". A Educação Física pode estabelecer conexões com outras disciplinas, como História, Geografia e Educação Artística, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e ampliando a compreensão dos estudantes sobre a cultura corporal:

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (Línguas, Geografia, Matemática, História, Educação Física etc.). Pode-se afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante para essa perspectiva de currículo quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 18).

Em síntese, a obra do "Coletivo de Autores" oferece uma base teórica valiosa para a reflexão e o aprimoramento do ensino da Educação Física na EJA. Ao valorizar a diversidade, contextualizar os conteúdos, estimular a autonomia dos alunos, promover a formação integral e buscar a integração com outras disciplinas, é possível enfrentar os desafios e criar uma Educação Física inclusiva, significativa e transformadora para os estudantes da EJA.

2.1 A Educação para jovens e adultos (EJA)

A modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma oferta de educação escolar destinada de acordo com o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 de 1996, às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria (BRASIL, 2019). Trata-se de uma modalidade de ensino que busca garantir o direito à educação e à formação continuada de jovens e adultos que, por diversos motivos, foram excluídos do sistema educacional. Com base na proposta curricular para a EJA (BRASIL, 2002, p. 87), Fernandes e Oliveira (2019) acrescentam que: Tal modalidade tem função histórico-político-social, pois sua finalidade é “reparar, equalizar e qualificar”, para que seu público-alvo se torne cidadão crítico-reflexivo de seus direitos como cidadãos construtores de opiniões.

A EJA é uma oportunidade como também um direito daquelas pessoas que não tiveram acesso à escola ou que precisaram interromper seus estudos possam retomar, concluir sua escolaridade e, assim, ampliar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, bem como participar mais ativamente da sociedade. É evidente que esses estudantes requerem esses direitos, e uma maneira de remediar essa situação é conceder-lhes oportunidades educacionais, considerando os alunos como protagonistas fundamentais no processo de construção do conhecimento, nivelando-os para que possam ser integrados no mercado de trabalho e para que possam progredir e se desenvolver com padrões aceitáveis e uma educação de alta qualidade, não apenas no campo educacional, mas em todas as áreas, já que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com essas finalidades representa um desafio histórico notável, FERNANDES E OLIVEIRA (2019).

Para mais, através da EJA, é possível promover a inclusão social e a redução das desigualdades, bem como fomentar o desenvolvimento pessoal e coletivo dos jovens e adultos que participam dessa modalidade de ensino. Tendo como objetivo:

Promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO).

O aluno EJA apresenta uma realidade bastante diversificada e desafiadora para os professores que atuam nessa modalidade de ensino. Em geral, esses alunos têm idades acima do convencional para a série em que se encontram, o que pode gerar sentimento de baixa autoestima e insegurança. Emoções que se assemelham as experienciadas por professores inseridos na EJA, como Souza Maria e Fontoura (2018) trazem em seu estudo:

Notamos que, ao iniciarem os estágios na EJA, as alunas demonstraram timidez, medo, ansiedade e insegurança inicial na docência. Mas à medida que começaram a se aproximar e terem contato com os sujeitos, a identificação, admiração, experiência, preparo, ensino, receptividade, confiança, felicidade, identidade, auxílio, prazer, aprendizagem, alegria,

dever cumprido, amorosidade foram dando lugar às experiências, segundo as narrativas.

Deve-se ponderar também que muitos alunos EJA enfrentam dificuldades financeiras, moram em áreas periféricas ou em situação de vulnerabilidade social e precisam conciliar os estudos com o trabalho e a família. Além disso, muitos alunos EJA têm experiências de fracasso escolar ou traumas relacionados à escola, o que pode gerar resistência e desinteresse em relação ao processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante a ser considerado é que muitos alunos EJA têm uma defasagem curricular significativa em relação aos conteúdos escolares, o que requer uma abordagem pedagógica diferenciada, que valorize a experiência prévia dos alunos e permita a construção de novos saberes a partir dessas vivências.

Portanto, para atender às demandas do aluno EJA, é preciso que o professor esteja preparado para lidar com essas questões, oferecendo um ensino contextualizado e significativo, que considere as carências e as potencialidades dos alunos, respeitando suas trajetórias e seus ritmos de aprendizagem. O desafio é oferecer um ensino de qualidade e que, ao mesmo tempo, possa ser acessível e atrativo para esses estudantes, garantindo-lhes uma formação integral e de qualidade.

2.1.1 Situação atual da educação física na EJA

A área da educação física, tem como objetivo proporcionar aos estudantes um ensino que contribua para a formação de uma cultura corporal que possa ser utilizada em sua vida cotidiana. Trazendo isso para a situação atual da educação física no EJA, esse ensino transmitido pode variar bastante, dependendo da região e da instituição de ensino. Em geral, porém, é possível dizer que a educação física ainda é pouco valorizada nesse programa, sendo muitas vezes vista como uma disciplina secundária ou até mesmo dispensável. Goldschmist et al (2016), destaca que:

A história da disciplina e sua utilização de caráter eugenista ainda são traços muito fortes na concepção do senso comum no que tange os objetivos da área, no entanto, compreendemos que já avançamos o suficiente neste diálogo para requerer uma mudança significativa na forma de atuação do docente EJA.

Isso pode ser resultado de diversos fatores, como a falta de recursos e de infraestrutura adequada para a prática de atividades físicas, a falta de formação adequada dos professores de educação física para trabalhar com essa população específica, além de uma cultura que muitas vezes desvaloriza a prática de atividades físicas como parte integrante de uma educação completa.

Por outro lado, existe a necessidade de iniciativas por parte das instituições que visam valorizar a educação física no EJA, através da criação de espaços adequados para a prática de atividades físicas, a inclusão de conteúdos que abordem a importância da atividade física para a saúde, o bem-estar dos alunos, e a capacitação de professores para trabalhar de forma mais adequada com essa população.

Em suma, é importante que a educação física no EJA seja valorizada e vista como parte fundamental do processo educacional, uma vez que a prática de atividades físicas pode contribuir para a formação integral dos estudantes.

3 DESAFÍOS ENCONTRADOS PELO PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA

O professor de educação física que atua na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) enfrenta uma série de desafios. Dentre essas dificuldades, podemos destacar: A formação específica, heterogeneidade dos alunos, falta de recursos, falta de tempo, dificuldade de motivação e problemas de saúde.

3.1 Formação específica

A falta de formação específica para a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme observado nas falas dos professores analisadas por Moraes (2017), revela uma lacuna preocupante na formação inicial dos professores de Educação Física. Os profissionais expressam a percepção de que sua formação inicial é vista como incompleta, repleta de falhas e brechas, não oferecendo a eles uma base sólida e encorajadora para lecionar na EJA, especialmente quando se trata de aulas que envolvem práticas corporais. Essa constatação indica uma negligência na preparação dos professores para atuarem nessa modalidade específica, colocando em risco a qualidade do ensino oferecido aos estudantes da EJA.

É alarmante constatar que a formação inicial dos professores de Educação Física não aborda de forma adequada a Educação de Jovens e Adultos, conforme apontado pelos professores entrevistados. Ao excluir a EJA do currículo da formação inicial, ocorre um grave prejuízo na construção profissional desses docentes. É fundamental que a formação inicial prepare os professores para atuarem em todas as modalidades da educação básica, incluindo a EJA. A preocupação com o desenvolvimento educacional de crianças no ensino fundamental, adolescentes no ensino médio e adultos na EJA deve ser abordada de maneira equitativa, garantindo que os futuros professores estejam preparados para atender às necessidades específicas desses diferentes grupos. Infelizmente, o estudo revela que essa preocupação não é devidamente contemplada na formação inicial, o que resulta em uma lacuna significativa no desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física.

3.1.1 Heterogeneidade

Conforme ressalta Souza Maria e Fontoura (2018): Nesta diversidade que caracteriza a EJA, não só os alunos são sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, mas também os professores. Isso posto, a heterogeneidade dos alunos na modalidade EJA também se mostra uma problemática, pela presença de idades e níveis de habilidades diferentes, torna o trabalho do professor mais desafiador, pois ele precisa adaptar sua metodologia de ensino para atender às necessidades e habilidades de cada aluno.

Consequentemente, ao nos depararmos com a pesquisa feita por Oliveira da Silva, Silvia e Lambach, Marcelo (2020). Os autores destacam um ponto importante abordado neste estudo no que diz respeito à diversidade de idade e cultura entre os indivíduos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma característica intrínseca a essa modalidade de ensino. Ao analisarem os resultados da sequência de aulas, constatou-se que a proposta permitiu a superação das diferenças de idade, origem social e cultural, uma vez que esses aspectos se complementam na participação dos alunos, por meio de uma metodologia que leva em consideração a realidade individual de cada educando e suas experiências de vida. E concluem apontando que:

Neste sentido, a educação dialógica de Freire e a problematização das questões sociais atreladas ao reconhecimento da heterogeneidade etária e cultural dos educandos foram elementos fundamentais na ruptura do ensino

propedêutico permanentemente ofertado na EJA, Oliveira da Silva, Silvia e Lambach, Marcelo (2020).

Essa abordagem possibilita um diálogo aberto entre educadores e alunos, reconhecendo a importância das experiências e conhecimentos individuais de cada um. Além disso, ao confrontar as questões sociais que afetam os alunos, como a heterogeneidade etária e cultural, a EJA busca promover uma educação mais inclusiva, que considere as realidades e necessidades de cada estudante.

3.1.2 Recursos

A falta de recursos materiais e financeiros também se põe como um quebra cabeça para os professores de EF na EJA. No estudo conduzido por Aquino, Alessandra et al (2022), ao perguntarem aos professores a respeito da oferta de recursos didáticos por parte da escola para auxílio do desenvolvimento das atividades EJA, quase metade (47%), informaram que acontece de forma parcial. Eles mencionaram livros desatualizados, materiais de escritório e computadores obsoletos, softwares, recursos multimídia e internet lenta ou inexistente. Além disso, apontaram disciplinas descontextualizadas ou desconectadas do mercado de trabalho, falta de materiais lúdicos, escassez de equipamentos tecnológicos e salas temáticas, assim como a ausência de recursos nos laboratórios de ciências e informática. Também foi mencionada a falta de formação específica e de ações voltadas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essas considerações foram feitas por Aquino, Alessandra et al. (2022).

Como resultado, esse desafio pode restringir a variedade e a excelência das atividades oferecidas pelo educador, o que pode resultar na perda de motivação dos estudantes em relação à disciplina de Educação Física e, por conseguinte, na redução da participação e do interesse pelos conteúdos abordados. Além do mais, Aquino, Alessandra et al. (2022), ainda apresentam em seu estudo que:

Os livros didáticos não estão de acordo com a matriz curricular na opinião de catorze docentes, enquanto que seis deles não sabem informar. Quando os livros estão em desacordo com o currículo, a conexão entre prática e planejamento fica comprometida e os processos de ensino e aprendizagem ganham mais desafios.

Logo, a falta de recursos se apresenta como um dos obstáculos os professores de EF na EJA, mas existem estratégias que podem ser adotadas para superá-lo. É fundamental que as instituições de ensino e os gestores públicos sejam sensíveis às demandas dos professores e dos alunos e invistam na qualidade do ensino da Educação Física na EJA.

3.1.2.1 Tempo

A falta de tempo dos alunos é outro desafio significativo enfrentado pelos professores de EF na EJA. Além das demandas do mundo atual, das necessidades de sobrevivência, da obrigação de trabalhar para se sustentar e da formação precoce de famílias, há também a presença de alunos que repetem várias vezes, são indisciplinados, vivem em áreas rurais e dependem de transporte que muitas vezes tem horários limitados e não atende com facilidade a proximidade entre suas residências e a escola. Esses são apenas alguns dos fatores que têm contribuído para a configuração atual da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme aponta Silva e Santos (2018).

Ademais, a falta de tempo também pode afetar o planejamento e a organização das atividades pelo professor, que precisa lidar com um tempo limitado para a realização das aulas e das atividades propostas.

Outra estratégia que pode ser adotada pelos professores para lidar com a falta de tempo dos alunos é utilizar metodologias de ensino mais flexíveis, que permitam a adaptação das atividades ao ritmo e às demandas individuais dos alunos.

Portanto, a falta de tempo dos alunos é um desafio significativo para os professores de educação física na EJA, mas existem estratégias que podem ser adotadas para superá-lo. É fundamental que o professor esteja atento às necessidades e aos interesses dos alunos e busque elaborar atividades atrativas e flexíveis, que possam ser adaptadas ao tempo disponível e ao ritmo individual de cada aluno.

3.1.2.1.1 Motivação

A notória falta de motivação presente nessa modalidade pode estar relacionada à ausência de experiências positivas com a prática de atividades físicas, especialmente para aqueles que tiveram uma formação escolar precária. Conforme Caetano, Silva e Silva (2010):

Essas dificuldades potencializadas pela desmotivação do professor e pelo uso de técnicas pedagógicas pouco atrativas, como a aula expositiva, tornam o ambiente escolar desestimulante e excludente, especialmente para os alunos que reconhecem sua deficiência de aprendizado como uma incapacidade, afastando do meio escolar aqueles que mais dele necessitam.

Além disso, a participação em atividades físicas coletivas pode ser uma tática bem-sucedida para aprimorar competências sociais, fomentar vínculos interpessoais e estimular o desenvolvimento da autoestima e da confiança dos estudantes. A fim de motivar os alunos, é essencial que o educador se familiarize com técnicas pedagógicas apropriadas, que tornem essa ação viável. No entanto, é importante reconhecer que, mesmo quando aplicadas de forma adequada, essas técnicas podem enfrentar dificuldades se o professor e o aluno não estabelecerem parcerias ativas ou se essas parcerias não forem colaborativas. Vale destacar que, é importante ressaltar que o processo de motivação é contínuo e infinito, requerendo um esforço constante e uma motivação efetiva, mútua e duradoura. Ideias essas também apresentadas por Caetano, Silva e Silva (2010).

Concluisse que, a dificuldade de motivação dos alunos se torna um desafio significativo para os professores de EF na EJA, mas existem estratégias que podem ser adotadas para superá-lo. É fundamental que o professor esteja atento às necessidades e aos interesses dos alunos e busque desenvolver atividades que sejam atrativas e que contribuam para o engajamento e a participação dos mesmos.

3.1.2.1.2 Saúde

A saúde é apresentada como um tema transversal na educação física. Todavia, se faz necessário analisarmos sua correlação com o público majoritário da modalidade EJA. Os problemas de saúde dos alunos dessa modalidade também representam um desafio para os professores de educação física. Com base na pesquisa conduzida por Celoni, Alana et al. (2018), podemos observar que uma considerável parcela dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta excesso de peso. Essa realidade também é confirmada por outros estudos nos quais a complexidade da obesidade, de maneira abrangente, é influenciada pelos padrões alimentares determinados, o que dificulta o desenvolvimento de estratégias para combater a crescente epidemia de obesidade. Atualmente, essa questão

se tornou um dos principais desafios no enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Tais problemas podem ser agravados pela falta de atividade física, o que torna ainda mais importante a atuação do professor de educação física nesse contexto.

Outrossim, se faz preciso que os professores de educação física tenham um olhar cuidadoso e atento para a saúde dos alunos, criando estratégias pedagógicas que possam incentivar a prática regular de atividade física e promover hábitos saudáveis de vida. Visto que, muitos, em decorrência de seu histórico familiar apresentam doenças hereditárias, o estudo em questão apresenta dados alarmantes:

No que se refere ao histórico familiar, observamos uma grande similaridade com os resultados presentes no parâmetro de antecedentes familiares de Diabetes Mellitus, em torno de 41,50%; deste resultado somam-se 17 pessoas, sendo 10 pessoas do sexo feminino (24,39 %) e sete do sexo masculino (17,07%). Câncer vem em seguida com 29,30%, totalizando doze pessoas; destes, nove são do sexo feminino (21,95%) e três do sexo masculino (7,31%); hipertensão arterial sistêmica possui um percentual de 21,95%, sendo, sete do sexo feminino (17,07%) e dois do sexo masculino (4,87); por último, as cardiopatias com 12,20% sendo três pessoas do sexo feminino (7,31%) e duas do sexo masculino (4,87%). (Celoni, Alana et al, 2018).

Como consequência disso, o trato do professor nessa modalidade esbarra em outro obstáculo, que deve ser levado em consideração no processo de ensino.

4 METODOLOGIA

Este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica, realizado no período de março a junho de 2023. A pesquisa se concentrou em artigos científicos na internet, usando as bases de dados da Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, Teses e em revistas científicas e livros relacionados ao tema estudado.

O estudo foi realizado a partir de uma apuração bibliográfica de modo exploratório, com base em análise de informações e entendimentos referentes ao tema com uma seleção de materiais bibliográficos, na qual se usou-se das palavras chaves: Educação Física, EJA, Desafios.

A partir dos onze artigos encontrados, cinco foram selecionados por abordarem perspectivas mais pertinentes para o estudo, identificando as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física na EJA e as possíveis estratégias para superá-las. Os resultados foram apresentados em um artigo científico seguindo as normas da ABNT.

5 RESULTADOS E DISCURSÕES

A Tabela 1 apresenta características dos estudos eleitos.

AUTOR/ANO/PAÍS	TÍTULO	OBJETIVO
CARVALHO, Rosa. CAMARGO, Maria. 2023, Brasil	Formação dos professores em educação física e a educação de jovens e adultos	Compartilhar estudos sobre a formação inicial de professores de Educação Física para atuação na EJA, por meio de ações acadêmicas realizadas em duas universidades públicas federais.
DA CONCEIÇÃO, Willian. SILVA, Carla. 2021, Brasil	Educação física e educação de jovens e adultos: uma revisão sistemática	Identificar os fatores que possibilitam ou dificultam o ensino da Educação Física na EJA através da produção científica sobre a temática.
DA CONCEIÇÃO, Tatiana. PEREIRA, Claudio. SANTOS, Rafaela. 2020, Brasil	A educação física na educação de jovens e adultos: a concepção dos estudantes de um município do interior da Bahia	Analisar a concepção de Educação Física por alunos do segundo segmento da EJA de uma escola pública em Teixeira de Freitas.
ANDRADE JUNIOR, Sérgio. ROSAS, Agostinho. LORENZINI, Ana. et al. 2021, Brasil	O ensino da educação física na EJA: uma análise a partir de falas dos professores.	Analisar o ensino da Educação Física no contexto da EJA da rede municipal da Prefeitura do Ipojuca/PE, a partir de falas dos professores.
MORAIS, Karine. 2017, Brasil	O professor de educação física na EJA: Da formação prática a uma educação física de teorias	Tratar a Educação Física na EJA e como esta disciplina trabalhada nesta modalidade de ensino diferencia-se da sua formação inicial. Identificando dificuldades encontradas pelos professores e descobrindo como essas dificuldades são superadas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em uma revisão bibliográfica é necessário analisar diversos artigos e livros relacionados ao tema escolhido para o estudo. Ao examinar os artigos selecionados, observa-se que a maioria deles aborda a realidade enfrentada por professores e alunos da EJA nas aulas de Educação Física. Essas análises contribuem para a reflexão e construção do conhecimento sobre o assunto, fornecendo perspectivas pertinentes para a compreensão e aprimoramento da prática pedagógica nesse contexto.

Morais (2017), apresenta um estudo qualitativo através de uma pesquisa de campo realizada com quatro professores de educação física, dois que trabalham com a EJA em uma escola pública da rede Estadual em Itajaí (SC) e dois que trabalharam na EJA no mesmo município. Todos os professores entrevistados são formados em educação física licenciatura. E ao questionar um dos professores a respeito das dificuldades encontradas ao lecionar na EJA e o que implica na sua prática pedagógica o fato de não haver relação entre a teoria e a prática nas aulas de educação física no EJA obteve a seguinte resposta do professor:

A educação física por si é uma disciplina voltada a prática, quando a mesma não é realizada limita os conteúdos a serem trabalhados e o objetivo de fazer os alunos conhecer e praticar atividades físicas não são completamente alcançados. O maior desafio encontrado quando comecei a dar aula no EJA foi a falta de preparação que eu tive na universidade. Não tivemos estágio no EJA, não falamos sobre as políticas que norteiam o EJA, o que eu sei hoje foi o que eu aprendi na prática trabalhando dia a dia (PROFESSOR 1).

Ademais, Carvalho e Camargo (2019) apontam em seu estudo que: Os professores recém-formados podem ser designados para turmas EJA sem receber formação ou acompanhamento inicial, o que implica que eles aplicam em sua atuação aquilo que mais está presente em suas formações. Sendo formações consideradas rasas, quando diz respeito a modalidade em questão.

Um dos desafios enfrentados pelo professor de Educação Física na EJA é a falta de formação e acompanhamento inicial, o que dificulta a compreensão das necessidades e características específicas dos alunos. Ao basear-se principalmente em sua formação anterior, o professor pode encontrar dificuldades em adaptar as atividades físicas de acordo com as demandas desse público diversificado. É fundamental que o docente compreenda que os estudantes da EJA possuem diferentes níveis de condicionamento físico, limitações e motivações variadas para a prática de exercícios, CARVALHO E CAMARGO (2019).

Além disso, o professor de Educação Física na EJA precisa enfrentar o desafio de tornar as aulas atrativas e relevantes para os alunos. Muitos deles podem ter vivenciado experiências negativas na prática esportiva, tornando-se desmotivados ou inseguros. Nesse sentido, é necessário que o professor seja capaz de desenvolver um planejamento de aulas que considere a realidade de cada aluno, levando em conta suas necessidades individuais. Ao demonstrar o cuidado e a importância atribuída a cada aluno, bem como os benefícios das atividades físicas para a qualidade de vida, o professor pode motivá-los a participar ativamente e valorizar a prática educativa, MORAIS (2017).

Andrade Júnior et al, (2021), afirmam que: As aulas de Educação Física na EJA não precisam ter um formato definido, acabado e linear, pois é importante prestarmos atenção às trajetórias de vida dos estudantes, principalmente por eles terem, em geral, idade mais avançada que os estudantes do ensino regular, nos segmentos fundamental e médio.

No estudo em questão os autores destacam a importância do uso de textos didáticos e de recursos audiovisuais como subsídios para a prática pedagógica da educação física na EJA. Ao perguntarem aos oito professores relacionados para a pesquisa a respeito dos procedimentos didático-metodológicos utilizados, em sua maioria citaram os seguintes: Apresentações em powerpoint, palestras, exibição de vídeos e práticas corporais.

Revelando assim, a variedade de formas utilizadas no desenvolvimento das aulas de EF na EJA na rede municipal do Ipojuca (PE). Ademais, ressaltam que:

A Educação Física tem muito a contribuir com a EJA, na medida em que reconhece a diversidade dos sujeitos, fornecendo elementos teórico-metodológicos para seu processo de tomada de decisão que se inicia na sala de aula, podendo ser extrapolado para a realidade de modo crítico e reflexivo, Andrade Júnior e Colaboradores (2021).

O estudo realizado por Conceição e Silva (2021), mediante uma revisão sistemática sobre os fatores que possibilitam ou dificultam o ensino da Educação Física na EJA revela algumas questões preocupantes. Uma delas é a limitação das vivências práticas dos estagiários universitários na escola regular, o que acaba reduzindo suas oportunidades de vivenciar, refletir e propor práticas para as turmas da EJA. Essa restrição de experiências pode gerar polêmicas, dúvidas e anseios, pois os futuros professores não têm a oportunidade de se familiarizar e desenvolver estratégias específicas para o contexto da EJA.

Outrossim, os autores destacam que a produção de conhecimento sobre Educação Física e EJA ainda não recebeu ampla discussão dentro das revistas visitadas, em comparação com outras temáticas que têm sido abordadas de maneira mais frequente nos periódicos da área da educação física. Isso evidencia uma lacuna no desenvolvimento e na divulgação de pesquisas nesse campo, o que pode dificultar a obtenção de referências e diretrizes claras para a prática pedagógica na Educação Física da EJA.

Em contraste com as perspectivas apresentadas pelos professores de Educação física na EJA. Conceição, PEREIRA E SANTOS (2020). Apresentam em seu estudo o panorama do papel da educação física dentro dessa modalidade, aos olhos dos educandos.

A pesquisa conduzida por Conceição, Pereira e Santos (2020), revela uma diversidade de concepções entre os estudantes da EJA em relação à Educação Física. A primeira categoria analisada, "Compreensão de educação física", apresenta diferentes perspectivas sobre as aulas. Enquanto uma parcela significativa dos estudantes compreende a Educação Física como benéfica para a saúde e associada à conscientização do corpo e da mente, outros a veem principalmente como uma atividade lúdica e divertida. Essas variações de compreensão indicam a importância de considerar as diferentes motivações e expectativas dos alunos em relação à disciplina, bem como a necessidade de uma abordagem pedagógica que contemple essas diferentes perspectivas.

A segunda categoria abordada, "Conhecimento acerca da educação física", revela que uma parte significativa dos estudantes já teve alguma experiência prévia com esportes ou outras atividades físicas. Além disso, muitos relacionam o conhecimento em Educação Física diretamente com a saúde. No entanto, é preocupante constatar que uma parcela significativa dos entrevistados (22%) afirma não ter conhecimento sobre a disciplina. Isso destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica inclusiva, que leve em consideração o ponto de partida e os diferentes níveis de conhecimento dos alunos, buscando proporcionar uma compreensão mais ampla e aprofundada da Educação Física.

Após a análise dos cinco estudos selecionados, é evidente que discursões pertinentes foram tratados. Além disso, é notável que esses estudos conversam entre si, resultando em importantes contribuições para a prática docente da Educação Física na modalidade de ensino EJA. O conjunto dessas pesquisas oferecem subsídios relevantes para aprimorar o ensino nessa área específica.

6 CONCLUSÃO

A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificamos os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na modalidade de ensino EJA. Dentre eles, destacam-se a falta de formação específica para atuar nessa modalidade de ensino, a heterogeneidade dos alunos, a falta de interesse e motivação dos mesmos, a dificuldade em adaptar as metodologias de ensino à realidade da EJA e a falta de infraestrutura adequada para o ensino da Educação Física.

No entanto, apesar dos desafios, foram identificadas diversas estratégias didáticas eficientes para superá-los, tais como a utilização de metodologias ativas e participativas, o estabelecimento de objetivos claros e adequados à realidade dos alunos, a valorização das experiências e vivências dos mesmos, a utilização de recursos tecnológicos e a formação continuada dos professores.

Portanto, é fundamental que os professores de Educação Física que atuam na EJA estejam atentos aos desafios específicos dessa modalidade de ensino e busquem constantemente aprimorar suas práticas pedagógicas. Além disso, é importante que as instituições de ensino e os gestores públicos invistam na formação e capacitação desses profissionais, bem como na infraestrutura adequada para o ensino da Educação Física na EJA.

Por fim, é necessário que a sociedade reconheça a importância da Educação Física na EJA como um direito fundamental à educação e que os professores de Educação Física sejam valorizados e reconhecidos pelo trabalho que realizam, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos alunos e para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A.; DUQUES, M. L. F. **Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente**. Educação, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 228–239, 2017.

ANDRADE JÚNIOR, Sérgio Henrique Noblat de et al. O ensino da educação física na eja: uma análise a partir de falas dos professores. **Movimento**, v. 27, 2022.

AQUINO, Alessandra. CASTRO, Antônio. LAVOR, Otávio. OLIVEIRA, Elrismar. Desafios e metodologias de ensino na EJA: Um estudo do ponto de vista dos docentes, **Educação e Linguagem**, 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: portal do MEC. Site: <http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado>, 2019.

CAETANO, Andresa de Lima; SILVA, Edileusa Costa; SILVA, Sandra Enoe de Lima. “**Práticas de ensino para despertar a motivação e a criatividade na EJA**”. 2010. 60 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2010.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; CAMARGO, Maria Cecília da Silva. Formação de professores em educação física e a educação de jovens e adultos. **Movimento**, v. 25, 2022.

CELONI, A.; ANDRADE, L. M. da S.; FLORES, C. A. da S.; ARAÚJO, N. T. da C.; SOUZA, P. R. de. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: Prevalência de doenças crônicas não

transmissíveis em estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Corixo de Extensão Universitária**, Cuiabá, MT, n. 6, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DA CONCEIÇÃO, Tatiana Silva.; DE JESUS PEREIRA, Claudio Roberto.; DOS SANTOS, Rafaela Gomes. Educação física na educação de jovens e adultos: a concepção dos estudantes de um município do interior da bahia. *Itinerarius Reflectionis*, v. 16, n. 3, p. 01-15, 2020.

DA CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti.; SILVA, Carla Cristina Monteiro. EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e111151-e111151, 2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5 de julho de 2000 e Parecer CNE/CEB n.º11/2000. Brasília, 2000.

FERNANDES, A. P. C. dos S.; OLIVEIRA, I. da S. **Evasão na EJA: um desafio histórico**. *Educ. Form.*, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 79–94, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GOLDSCHMIDT FILHO, F.; CRUZ, L. L. da; BOSSLE, F. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Kinesis**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2016.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9394/96. 20 de dezembro de 1996.

MORAIS, Karine Helena. O professor de educação física na EJA: Da formação prática a uma educação física de teorias. **Revista Espacios**, v. 38, n. 20, pág. 34-46, 2017.

OLIVEIRA DA SILVA, Silvia André; LAMBACH, Marcelo. A Heterogeneidade Etária-cultural na EJA como elemento agregador para o ensino de ciências dialógico-problematizador. **Revista Dynamis**, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 03-22, out, 2020.

SILVA, L. A.; SANTOS, A. R. dos. **A prática pedagógica dos professores que lecionam a EJA no município de Ibirataia–BA**. *Educ. Form.*, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 191–209, 2018.

SOUZA MARIA, Liliane Sant'Anna de; FONTOURA, Helena Amaral da. **Docência inicial em educação de jovens e adultos e a potência da narrativa como dispositivo de formação**. *Educação & Formação*, v. 3, n. 2, p. 118-137, 2018.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, pois ele esteve comigo em todos os momentos até aqui.

Segundamente, a minha família, meu pai Geraldo Moura e minha mãe Maria de Carmo Guedes que sempre me apoiaram na trajetória escolar e agora acadêmica.

À minha futura esposa Rebeca Nunes que sempre está torcendo pelo meu êxito.

Aos meus professores que marcaram minha formação com grandes ensinamentos, em especial a minha orientadora Dra. Regimênia.

Por fim, agradeço aos meus amigos e colegas que estiveram comigo durante esse período.